



2021 Ano dedicado a  
**São José**

# Informativo

# ágape

Ano XIX  
Número 186  
Maio de 2021



## 58ª Assembleia Geral da CNBB

### *Onde há uma vontade, há um caminho*

Ilustração: Site CNBB

Entre os dias 12 e 16 de abril de 2021, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB - realizou virtualmente a 58ª Assembleia Geral, presidida por Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte.

O formato de vídeo-conferência, mesmo impedindo a convivência entre os participantes, com maior troca de experiências e de práticas, trouxe, por outro lado a facilidade de comunicação, otimizou os recursos, permitindo um acesso mais direto ao conhecimento dos assuntos tratados. Dessa forma abriu a todos os participantes a possibilidade de aproveitar mais esses meios de comunicação no trabalho de evangelização e no contato com os fiéis. Em entrevista ao Dacom - Departamento Arquidiocesano de Comunicação - Dom Ayrton José dos Santos, arcebispo de Mariana, destacou esses aspectos e discorreu sobre os pontos mais importantes.

Dom Walmor abriu os trabalhos da Assembleia, destacando a importância da CNBB como organismo da Igreja e instrumento de colegialidade entre os bispos, podendo assim ampliar sua ação evangelizadora. Lembrou aspectos fundamentais das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - 2019/2023 - numa visão da Igreja como "casa", "construção de Deus", sustentada pelos pilares da Caridade, do Pão, da Palavra e da Ação Missionária.

Entre os trabalhos das Comissões Episcopais, Dom Walmor destacou o da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia, na preparação do sínodo sobre esse tema tão importante para a sociedade e tão querido pelo Papa Francisco. Discorreu ainda sobre o papel da Igreja nesse momento de grande sofrimento para o povo de Deus e ressaltou que a CNBB utilizou as mídias sociais para chegar à população e atingir seus objetivos, com mais de 200 lives realizadas em menos de 1 ano.

As Campanhas da Fraternidade 2020 e 2021, bem como a Campanha Emergencial "É tempo de cuidar" também foram ci-



tadas pelo presidente da Assembleia. Em 2020, a pandemia foi o contexto para o tema: "Fraterni-

dade e vida: dom e compromisso", baseado no versículo de São Lucas: "Viu, senti compaixão,

auxiliei na manutenção da saúde do povo, na valorização e fortalecimento do Sistema Único de

cuidou dele." A Campanha de 2021, ecumênica, buscou despertar o cristão para o diálogo com os que os cercam, o respeito às diferenças, a não violência.

Mas foi inspirada no lema da Campanha de 2020, que a CNBB e a Caritas Brasileira criaram a Campanha Emergencial para socorrer as pessoas em situação de vulnerabilidade. 823 ações foram registradas, com quase 6 milhões de toneladas de alimentos distribuídos, arrecadação de mais de 4 milhões de reais, distribuição de 717 mil quentinhas, cerca de 730 mil unidades de roupas e calçados, além de milhares de kits de higiene e mais de 400 mil equipamentos de proteção individual, beneficiando mais de 1 milhão e 100 mil pessoas.

A CNBB participou ainda do "Pacto pela Vida e pelo Brasil", reunindo importantes organizações brasileiras para apontar caminhos que

Saúde, bem como na melhoria da economia brasileira.

Para os próximos anos foram propostos estudos sobre o tema: "Pilar da Palavra de Deus", entendendo-se que a Palavra é o alimento a ser compartilhado com a humanidade, Palavra que não pode ser desvinculada da vida cotidiana do cristão. Foram ainda abordados outros assuntos relacionados às Comissões Episcopais Pastorais e a importância da interação entre os bispos, ensejando a troca de experiências e a consciência da responsabilidade de todos pelos caminhos da igreja no Brasil.

Dom Ayrton ainda falou sobre o retiro espiritual que, embora curto, apenas uma manhã, foi profundo e profícuo, coordenado pelo Eminentíssimo Cardeal Sean Patrick O'Malley, arcebispo metropolitano de Boston, nos Estados Unidos.

Mesmo em tempos sombrios e atípicos como este por que passa o mundo, a CNBB conseguiu realizar, com eficiência e fé, a Assembleia Geral, mostrando que onde há uma vontade, há um caminho.

Fonte: DACOM,  
Arquidiocese de Mariana.  
Colaboração: Beth Lima

## "Sopa da Solidariedade": algo maior

Hoje, eu escrevo é para você, isso mesmo, você aí que está querendo ajudar e pode participar de algo maior e não sabe como fazer.

Você pode participar do projeto "Sopa da Solidariedade" da nossa Paróquia Nossa Senhora da Assunção. Estenda sua mão e atue em uma das nossas frentes de ação que acontece às quartas, sextas e sábados de todas as semanas distribuindo em média 600 sopas por mês aos moradores em situação de rua. Participe doando produtos para confecção de nossa sopa ou na produção da mesma. Tudo é bem-vindo, potes

de 500ml com tampa, colheres descartáveis, legumes, macarrão, alho, cebola, óleo. Se você não tem essa disponibilidade de comprar para doar, pode também fazer doação em dinheiro, para que possamos adquirir outros produtos de que também precisamos, carne, gás, sacolas para embalagens, etc.

Venham ser parceiros nossos, participar de algo maior, levar alimentos a quem nesse momento é tão necessitado. A você que já faz parte desse projeto, nossos sinceros agradecimentos e continue conosco e se você se sentiu tocado nos ajude e participe.

Colaboração: Sander Lourenço



## Por uma "Igreja em saída"



# saudação do paroco



Amados irmãos e irmãs,  
Paz e bem!

A história do nosso tempo está cheia de exemplos de homens e mulheres que entregaram a vida para realizar o projeto libertador de Deus no mundo e que foram considerados, pela cultura dominante, gente vencida e fracassada (embora, com alguma frequência, depois de mortos sejam "recuperados" e apresentados como heróis). Jesus Cristo mostra, contudo, que fazer da vida um dom a Deus através dos homens não é um caminho de fracasso e de morte, mas é um caminho libertador, que introduz no mundo dinâmismos de vida nova, de vida autêntica, de vida definitiva. Estamos dispostos a arriscar, fazendo da vida um dom, para que a vida plena atinja e liberte os irmãos?

Alguns acontecimentos que marcam o nosso tempo confirmam que uma história construída à margem de Deus e das suas propostas é uma história marcada pelo egoísmo, pela injustiça e, portanto, é uma história de sofrimento e de morte. Quando o homem deixa de dar ouvidos a Deus, e dá ouvidos ao lucro fácil e à satisfação pessoal, destrói a natureza, explora os outros homens, torna-se injusto e prepotente, sacrifica em proveito próprio a vida dos seus irmãos. Qual o nosso papel de fiéis neste processo? O que podemos fazer para que Deus volte a estar no centro da história, tendo as suas propostas acolhidas?

A modernidade ensinou-nos que a fonte da salvação não é Deus, mas o homem e as suas conquistas. Exaltou o individualismo e a autossuficiência e ensinou-nos que só nos realizaremos totalmente se formos nós - orgulhosamente nós - a definir o nosso caminho e o nosso destino. No entanto, onde nos leva esta cultura que prescinde de Deus e das suas sugestões? A cultura moderna tem feito surgir um homem mais feliz, ou tem potencializado o aparecimento de homens perdidos e sem referências, que muitas vezes apostam tudo em propostas falsas de salvação e que saem dessa experiência de busca

mais fragilizados, mais dependentes, mais alienados?

O projeto de Jesus, vivido com radicalidade e coerência, não é um projeto "simpático", aclamado e aplaudido por aqueles que mandam no mundo ou que "fazem" a opinião pública; mas é um projeto radical, indagador, provocante, que exige a vitória sobre o egoísmo, o comodismo, a instalação, a opressão, a injustiça... É um projeto capaz de abalar os fundamentos dessa ordem injusta e alienante sobre a qual o mundo se constrói. Há certo "mundo" que se sente ameaçado nos seus fundamentos e que procura, todos os dias, encontrar formas para manipular ou domesticar a proposta de Jesus. A nossa época inventou formas (menos sangrentas, mas certamente mais refinadas do que a era da perseguição dos cristãos, na Igreja primitiva) de reduzir ao silêncio os discípulos: ridicularizá-los, desautorizá-los, caluniá-los, corrompê-los, massacrá-los com publicidade enganosa de valores efêmeros e manipuladores... Como a comunidade de Mateus (10,26-33), também nós andamos assustados, confusos, desorientados, interrogando-nos se vale a pena continuar a remar contra a maré, nestes sofrimentos social e comunitário. A todos nós, Jesus diz:

"Não temais".

O medo - de parecer antiquado, de ficar desenquadrado em relação aos outros, de ser ridicularizado, de ser morto - não pode impedir-nos de dar testemunho. Não podemos ser cristãos para agradar e dizer o que o outro deseja ouvir. A Palavra libertadora de Jesus não pode ser calada, escondida, escamoteada; mas tem de ser vivamente afirmada com palavras, com gestos, com atitudes. Viver uma fé "morninha" (cômoda, que não faz ondas, que não muda nada, que aceita passivamente valores, esquemas, dinâmicas e estruturas desumanizantes), não chega para nos integrar plenamente na comunidade de Jesus.

O valor supremo da nossa vida não está no reconhecimento público (não preciso me sabotar para agradar ninguém), mas está nessa vida definitiva que nos espera no final de um caminho gasto pela entrega ao Pai, no serviço da Igreja. Se nos entregarmos confiantemente nas mãos de Deus, que é um pai que nos dá confiança e proteção e é uma mãe que nos dá amor e que nos pega ao colo quando temos dificuldade em caminhar, não teremos qualquer receio de enfrentar os homens. Deus abençoe e fortaleça a todos!

Pe. Valter Monteiro da Paixão

### PARTE 2

#### Quem é o "Povo de Deus"

Com a "Igreja em saída", o papa Francisco ressignifica o conceito "Povo de Deus", uma vez que "ser Igreja significa ser Povo de Deus, de acordo com o grande projeto de amor do Pai. Isso implica ser o fermento de Deus no meio da humanidade" (EG 114). Para lograr esse fim, é necessário romper com padrões e regras fortemente petrificadas que, em vez de unir o Povo de Deus, separam, de modo que grande parte do "povo batizado não sente sua pertença à Igreja, [e] isso se deve também à existência de estruturas com clima pouco acolhedor em nossas paróquias e comunidades" (EG 63).

O propósito do papa Francisco com o processo de retomada do conceito de Povo de Deus, à luz de uma "Igreja em saída", é atualizar com sabedoria uma ideia que tem suas raízes na Bíblia e foi conscientemente discutido e assumido pelo Vaticano II. Infelizmente, o tema foi mal interpretado por Roma durante a recepção do Concílio, principalmente com o modelo de teologia desenvolvido na América Latina.

O papa Francisco tem presente que "não podemos pretender que todos os povos dos vários continentes, ao exprimir a fé cristã, imitem as modalidades adotadas pelos povos europeus num determinado tempo da história" (EG 118). Isso significa dizer que "não faria justiça à lógica da encarnação pensar num cristianismo monocultural e monocórdico" (EG 117), ou seja, pautado apenas numa única realidade cultural, como se esta tivesse a total autoridade de se impor às demais.

Francisco é o papa que

leva a Roma a marcante experiência pastoral de uma Igreja latino-americana, que buscou construir um caminho de fé não desvinculado da Tradição nem do seu primado, mas com base na fé de um povo com uma história própria e uma realidade específica, diferente da realidade europeia e marcada, principalmente, por uma situação de extrema pobreza, onde anunciar o evangelho significa, antes de tudo, compadecer-se das dores de um povo pobre e sofrido.

A Igreja Povo de Deus é a Igreja capaz de descobrir Jesus no rosto dos outros, na sua voz, nas suas reivindicações (cf. EG 91); uma Igreja que luta para que o evangelho adquira real inserção na vida do povo fiel de Deus e nas necessidades concretas da história. Porque uma Igreja que prefere gozar de uma autocomplacência egocêntrica a sair à procura dos que andam perdidos e das imensas multidões sedentas de Cristo é uma Igreja que não traz, de fato, o selo de Cristo encarnado, crucificado e ressuscitado, mas, sim, uma Igreja encerrada em si mesma, em grupos de elite (cf. EG 95).

No viés da Teologia da Libertação, sem demonização, o papa Francisco estabelece o lugar privilegiado dos pobres no Povo de Deus. Uma preferência que tem consequências na vida de fé de todos os cristãos (cf. EG 198), porque diz respeito a uma solicitude religiosa privilegiada e prioritária (cf. EG 200).

Fonte: VIDA PASTORAL - PAULUS - Pe. Erivaldo Dantas, ssp. Publicado em janeiro - fevereiro de 2020 - ano 61 - número 331 - pág. 30-37.

NA PRÓXIMA EDIÇÃO VEREMOS MAIS SOBRE A EXORTAÇÃO DO PAPA.

**Drogaria Globo**  
MEDICAMENTOS E PERFUMARIA  
Entregas em domicílio  
Telefax: (32) 3331-6410  
drogariamedicamentos@bol.com.br  
Procuramos servir bem para servir sempre!  
Praça Conde de Prados, 33 - Centro  
Jardim do Globo - Barbacena - MG

**Jardim**  
PADARIA E CONFEITARIA  
JARDIM LTDA.  
Praça Soares Ferreira, 31 - Boa Morte  
Tel.: (32) 3331-6807 - Barbacena - MG

• Livros • Revistas • Jornais  
• Cartazes • Folderes • Convites  
Realize o seu sonho!  
Publique seu livro.  
CIDADE DE BARBACENA  
GRÁFICA E EDITORA  
Rua Tomás Gonzaga, 145 - Boa Morte - Barbacena - MG  
Tels.: (32) 3331-3202 - Cel.: (32) 99835-7364 WhatsApp  
E-mail: graficabarbacena@hotmail.com

**PEGUE & LEVE**  
Calçados e Acessórios  
(32) 99181-0313  
BAHAMAS SHOPPING

**Expediente**  
INFORMATIVO PAROQUIAL  
Administrador Paroquial: Pe. Valter Monteiro da Paixão  
PASCOM - Pastoral da Comunicação da Paróquia de N. Sr. da Assunção  
Praça Prof. Soares Ferreira, s/nº - Tel.: (32) 3331-4845 - CEP: 36201-000 - Barbacena - MG  
E-mail: matrznossasenhoraassuncao@yahoo.com.br  
Facebook: https://www.facebook.com/paroquiadaassuncao  
E-mail PASCOM (sugestões, críticas e artigos): pascom.parassuncao@gmail.com  
Atendimento: de segunda à sexta-feira, de 8 às 11h e de 13 às 17h - Tiragem: 1.000 exemplares  
Impressão: Cidade de Barbacena Gráfica e Editora - Tel.: (32) 3331-3202 - graficabarbacena@bol.com.br

**ADVOGACIA PREVIDENCIÁRIA**  
Dr. Francisco José Pupo Nogueira  
ADVOGADO  
Pensões, Revisão de Benefícios e Aposentadorias, Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal  
Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10 - Centro - CEP: 36200-074 - Barbacena - MG  
E-mail: puponogueira@hotmail.com - Tels.: (32) 3333-0245 - Res.: (32) 3331-4432



# Dízimo

## partilha entre irmãos

### Por que nós, católicos, não gostamos de falar em dízimo?

**N**ão há uma resposta pronta para esta pergunta. Podemos tentar respondê-la, de acordo com as experiências que vivenciamos com relação ao dízimo, ao longo da nossa caminhada dentro da Igreja. Percebe-se que nós, os ministros ordenados, padres, bispos e diáconos temos dificuldade em falar sobre o dízimo aos fiéis, nas mais diversas oportunidades de contato (reuniões, palestras, missas, etc). Esta dificuldade talvez advinha do que a mídia e os meios tecnológicos nos mostram sobre como é tratada a questão do dízimo nas outras religiões, principalmente algumas evangélicas, que dão grande ênfase ao assunto como o único meio necessário para se alcançarem as bênçãos de Deus, a prosperidade de bens materiais, que só acontece se a pessoa for um dízimista fiel, contribuindo regularmente com os 10% de toda sua renda. Então, quando o padre começa a falar sobre dízimo nos encontros, nas missas, o fiel “torce o nariz”, “coça a cabeça”, ou seja, desaprova a atitude do padre como inconveniente.

Meus irmãos, o dízimo é bíblico, é dom e compromisso. Dízimo não é despesa, é bênção de Deus. O próprio Jesus falou sobre dízimo em diversas ocasiões. Uma delas, quando ele foi questionado sobre ser lícito ou não pagar o imposto ao imperador romano César Augusto, ele respondeu com toda a sabedoria: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. E o que é de Deus? É a nossa gratidão pelas maravilhas que Ele realiza em nossas vidas, ato este concre-



tizado na forma de contribuição com o dízimo e a oferta na paróquia que frequentamos.

E com que valor eu devo contribuir? De acordo com o tamanho da sua gratidão a Deus, o que o seu coração mandar, seja 1%, 5% ou 10% da sua renda mensal. E é o seu dízimo que vai manter a Igreja (dimensão eclesial) e seu belíssimo trabalho missionário (evangelização) e caritativo (auxílio aos necessitados), sem contar a sua satisfação em permanecer fiel a esse compromisso com Deus, através de sua Igreja (dimensão religiosa).

Estamos vivenciando dias difíceis, em virtude da pandemia do Coronavírus, isolamento e distanciamento social, crise na economia, redução da jornada de trabalho e desemprego. Esta pandemia não pode nos fazer reféns do medo. Agora mais do que nunca precisamos depositar toda nossa confiança em Deus, como fez aquela pobre viúva no templo, quando entregou as duas únicas moedinhas que tinha para seu sustento, como oferta a Deus, na certeza de que Ele é um Deus que jamais abandona aqueles que têm fé.

Mesmo que você, nestes tempos difíceis de pandemia, não

possa participar das Santas Missas para receber o Cristo na hóstia santa, saiba que a sua Igreja, que é sinal expressivo da presença de Deus em nossas vidas, não morrerá jamais. E, para isto, precisamos manter com ela nosso compromisso de amor e de fé, que se dá de uma maneira plena, pelo seu belo gesto de contribuir com o dízimo e oferta na sua paróquia. Embora não seja o método ideal, pois o dízimo deve ser de preferência levado em mãos até a Igreja, continue contribuindo com sua Paróquia, através de transferências bancárias, sem sair de casa (Banco do Brasil - agência 0062-0 - conta corrente 28850-0). Os meios tecnológicos estão aí para nos ajudar neste sentido, assim como nos ajudam a assistir a Santa Missa virtualmente.

Se você ainda não fez esta belíssima experiência do dízimo em sua vida, faça. Você verá como é maravilhoso ser fiel a Deus e a sua Igreja que o abençoará naquilo que você precisa, se for da vontade Dele.

*Padre Celso de Jesus Ribeiro,  
 Animador Diocesano da  
 Pastoral do Dízimo - Diocese  
 de Piracicaba, SP*

## Homenagem às Mães

NÃO HÁ NINGUÉM QUE NÃO PRECISE DE UMA MÃE.  
 Vamos procurar um rosto de MÃE.

### O que uma mãe nos oferece?

MÃE é a mulher atenta, sempre reiventando, como ninguém, oferece amor, um caminho a seguir.

Sabe fazer tudo por nós, arruma tudo muito bem. Segue nossas ações de forma assertiva. Chora a lágrima do filho, reconhecendo a alegria ou o sofrimento, modifica um momento e o sustenta com palavras. Mesmo distante, sua palavra consola, aponta uma força invencível e abençoada, ensina a encarar as dores e frustrações e a usar rédeas na mão.

Mãe não se entrega, enfrenta com amor, sem medo. Nos ajuda na aflição e nunca conta as suas dores, porque sua fé é no ALTÍSSIMO SENHOR, confia no projeto Dele no silêncio e na misericórdia. Mãe, precisamos muito de você.

Em momentos da pandemia, vamos hoje olhar para nossa MÃE que vê seu filho na cruz, um encontro de devoção, do profundo amor. Quanta dor, quanta amargura!

Aqui relembro o tristíssimo dia na dor da paixão, nos faz reconhecer o tamanho da sua simplicidade e que foi uma serva.

Desejamos às mães que continuem na coragem de reinventar, não se esquecendo do amor de DEUS por todos. Peçamos pela cura da humanidade contra esta enfermidade que tanto abala o mundo todo.

Que as mães prossigam na Fé, sejam abençoadas e recebam as nossas orações e o nosso abraço pelo dia tão especial.

PASCOM



**SOLIDEZ**  
 TRANSPORTES LTDA.  
**Locações para Turismo,  
 Excursões, Eventos e Fretamento**  
 Av. Olegário Maciel, 163  
 Centro - Barbacena - MG  
 www.solidezlog.com.br  
 Tel.: (32) 3333-7846

**LIVRARIA  
 SAGRADO  
 CORAÇÃO**  
  
 Tel.: (32) 3331-3140  
 Barbacena - MG

**PADARIA  
 ZANETTI  
 FAMIGLIA**  
 1958  
 Rua Tomás Gonzaga, 108 - Boa Morte  
 CEP: 36.201-041 - Barbacena - MG  
 (32) 99814-0407 / 98701-0407 / 98501-5395

**Fascina**  
 odontologia  
 Rua XV de Novembro, 126, 3º piso - Centro  
 Barbacena - MG - CEP: 36.200-074  
 Tel.: (32) 3331-8228

**Sr. Síndico**  
 Administração de condomínios  
  
 Rua José Bonifácio, nº 151 - loja 05 - Boa Morte - Barbacena - Mg  
 senhorsindicocondominio@gmail.com  
 WHATSAPP - 98481-7878  
 3051-5989 / 3051-5986 / 3051-5993  
 CLARO - 98492-3908 / 01 - 98714-0796 / TIM - 99166-9751 / VIVO - 99812-2129

www.samaraautopecas.com.br  
  
**Samara  
 Autopeças**  
 Peça melhor. peça Samara.  
 Telepeças: 3331-5101  
 Barbacena - MG  
Depto. Criação: gSam

**ADVOGADA**  
**Eliana Mara  
 Rodrigues Silva**  
 Causas Cíveis  
 e Trabalhistas  
 Av. Bias Fortes, 757  
 Centro - Barbacena - MG  
 Tel.: (32) 98816-6115  
 elianamadv@me.com

**Men In Black**  
 VIOLÂNCIA E SEGURANÇA  
 EIRELI  
  
 (32) 3331-9821 / (32) 3362-1129  
 comercial@segurancamib.com  
 Rua Inês Pereira de Assis, 42  
 Bairro Boa Morte - Barbacena - MG

# IMAGENS: ADORAR OU VENERAR?

Quando, no dia 12 de outubro de 1995, Sérgio Von Helder, bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, chutou a imagem de Nossa Senhora Aparecida, diante de uma câmera de TV, o povo brasileiro sentiu-se chocado. O bispo procedeu dessa forma para acusar os católicos de adorarem imagens, o que é idolatria.

## Mas os católicos adoram imagens?

O povo latino-americano sempre viveu sua religiosidade numa ligação muito estreita com as imagens. As procissões e peregrinações aos santuários são oportunidades de intensa vivência religiosa. Numa visão antropológica, seria inútil arrancar do povo as atuais imagens, pois seriam logo substituídas por outras. Isso, todavia, não significa idolatria.

Embora nos dicionários “adorar” e “venerar” sejam sinônimos, desde o século VIII, os teólogos cristãos ocidentais e orientais fazem uma distinção importante entre os dois vocábulos. O culto de adoração só cabe

a Deus. A Virgem Maria, os outros santos as imagens são apenas venerados. E o culto não é endereçado às imagens em si, mas ao próprio Deus, à Santíssima Virgem e aos santos. O Concílio de Niceia (787) diz que quem venera uma imagem, venera a pessoa que ela representa.

Por outro lado, os que rejeitam a veneração de imagens sempre apelam a textos do Antigo Testamento. Geralmente só citam Ex 20, 4-5 e Dt 5, 8-9. Não trouxe o Novo Testamento grandes novidades? São esses os únicos textos sobre o assunto no Antigo Testamento? É tão certo que a proibição desses textos se refere às imagens de Javé ou às imagens pagãs, ou apenas aos cultos dos cananeus? O que então significa o texto Ex 25, 17-22 e outros? Esse texto diz: “Farás também um propiciatório (lâmina de ouro destinada a cobrir a arca) de ouro puro. Farás dois querubins de ouro polido, nas duas extremidades do propiciatório, um de um lado e outro de outro lado, de modo que os querubins estejam nas duas extremidades do propiciatório, de modo que os queru-

bins estejam nos dois extremos do propiciatório. Os querubins, com as asas estendidas por cima, estarão encobrindo o propiciatório, um em frente ao outro, voltados para o propiciatório. Porás o propiciatório sobre a arca e dentro da arca o documento da aliança que te darei. Ali me encontrarei contigo e, de cima do propiciatório, no meio dos dois querubins colocados sobre a arca da aliança, eu te comunicarei tudo o que ordenar aos filhos de Israel.”

## Não é essa também a palavra de Javé? Ou se quer também manipular a Sagrada Escritura de acordo com ideologias do momento?

Nem o Antigo nem o Novo Testamento, bem entendidos, proibem a arte, a produção de imagens. “O que para os leitores a escrita representa, para os olhos dos não instruídos a imagem passa a representar, pois até os ignorantes veem nela o que devem imitar, lendo nela inclusive os que não sabem ler.” Em outros termos, a imagem adquire valor complementar ao da palavra e dos sacramentos.

Nos séculos IV e V, com o apoio da hierarquia da Igreja, desenvolveu-se uma iconografia gigantesca, inspirando-se ora no Antigo, ora no Novo Testamento. Salientou-se o Cristo Pantocrator

(onipotente), a Virgem e os santos, no fundo das absides basilicais. Assim vemos que as gerações cristãs entenderam que deveriam procurar o acesso ao invisível, passando pelo visível de Cristo. Nele, Deus se fez homem e, como tal, pode ser representado, não só na linguagem verbal, mas também na visual. Assim, a representação visual em tela ou em escultura dos episódios da vida de Jesus se tornou o “catecismo dos iletrados”. Nada obsta que a Deus Filho se atribua a figura humana. O Espírito Santo, na Sagrada Escritura, não aparece sob forma humana, mas como uma pomba (Mt 3,16) ou como línguas de fogo (At 2, 3). Deus Pai costuma representar-se por um dedo ou por uma mão, sinais de ação e de poder, como sugere Lc 11, 20: “Se é pelo dedo de Deus que expulso os demônios...” ou ainda na figura de um ancião, conforme Dn 7,9, que vê o Filho do Homem caminhando em direção de venerável visão de cabeleira branca, sentado num trono.

As imagens são sinais que impressionam a sensibilidade, da mesma forma que os sons, estimulando o espírito a aderir mais plenamente ao Deus invisível. Como a namorada sabe que a fotografia de seu amado não substitui a pessoa real, do mesmo jeito o cristão

sabe que a imagem não é Deus, nem o santo que representa. O Concílio Vaticano II declara: “Os santos sejam cultuados nas igrejas segundo a tradição. Suas relíquias autênticas e imagens sejam tidas em veneração. Pois as festas dos santos proclamam as maravilhas de Cristo operadas em seus servos e mostram aos fiéis os exemplos oportunos a serem imitados (...) Firme permaneça o costume de expor nas igrejas as sagradas imagens à veneração dos fiéis”. Vale citar a palavra de São João Damasceno: “A beleza e a cor das imagens estimulam a minha oração”.

Portanto, venerar imagens não contraria o Decálogo do Antigo Testamento e muito menos o Evangelho de Jesus Cristo. A agressão grotesca às imagens sagradas mostram não só o desconhecimento da história do cristianismo e da Bíblia como um todo, mas a ignorância a respeito dos fundamentos antropológicos da comunicação humana com o divino, além de demonstrar uma flagrante atitude de intolerância religiosa.

*Bibliografia: Desafios atuais para a teologia / ZILLES, Urbano. 2ª edição, S. Paulo: Paulus, 2020. Padre Rogério Augusto de Oliveira, vigário paroquial na Matriz de Nossa Senhora da Assunção*

## EXERCITE SEU CÉREBRO

Encontre as palavras destacadas no texto, lembrando-se de que podem estar escritas em qualquer direção: da esquerda para a direita, da direita para a esquerda e até mesmo em diagonal ascendente ou descendente.

C	E	G	A	R	I	P	S	O	D	A	R	T	E	L	I
H	Ç	I	M	A	G	E	M	B	L	T	A	S	R	I	A
J	B	Ç	U	I	D	O	L	A	T	R	L	A	L	V	I
O	S	U	B	N	Q	O	A	P	O	A	X	N	A	P	E
P	O	D	O	D	U	R	R	I	A	D	Z	T	R	R	Ç
I	I	R	C	A	D	Ç	L	A	T	I	N	O	E	O	F
R	R	P	I	S	E	I	H	N	Ç	Ç	Q	S	O	I	C
N	A	L	L	S	C	A	N	C	I	Ã	O	S	P	B	O
M	U	J	I	N	A	V	J	Z	L	O	O	U	V	Ç	S
X	T	H	O	X	L	L	M	X	I	T	V	A	R	Ã	I
F	N	C	J	S	O	C	I	N	U	U	O	M	G	O	O
K	A	N	T	I	G	O	A	B	Q	P	N	A	O	V	I
K	S	M	V	A	O	Q	T	O	K	I	P	L	A	R	P
L	Z	J	V	D	A	R	O	M	S	I	C	E	T	A	C

## Dicas e Receitas



## Broa de fubá (sem gluten)

**Ingredientes secos:** 1 xícara de fubá seco; ½ xícara de farinha de arroz; ½ xícara de polvilho doce; ½ xícara de açúcar demerara; ½ colher de sopa de fermento em pó; ¼ colher de chá de canela em pó (opcional); 1 colher de sementes de erva doce (opcional).

**Ingredientes molhados:** 1 ovo; ¼ xícara de óleo de coco; ¼ xícara de leite de coco.

**Modo de preparo:** Pré-aqueça o forno a 180°C. Unte uma forma com um pouco de óleo e polvilhe com um pouco de fubá. Em uma bacia coloque todos os ingredientes secos e misture bem com um garfo. Adicione os ingredientes molhados já misturados e mexa com um garfo. Quando ficar muito pesado para mexer com o garfo sove a massa com as mãos para dar o ponto. A massa não deve ser seca e você deve conseguir fazer bolinhas com ela. Faça cerca de 12 bolinhas com 1 colher de sopa de massa, coloque na forma untada e leve para assar em forno aquecido por aproximadamente 25 minutos. Deixe esfriar sobre um prato com papel absorvente e depois guarde-as em um vidro bem fechado. Você pode trocar o açúcar demerara por outro de sua preferência. Você também pode usar outro óleo vegetal ou até mesmo manteiga.

Colaboração: Maria do Rosário  
Fonte: Canal chef Susan Martha



## RETÍFICA VITÓRIA LTDA.

Motores: Peças e Serviços  
(de todos os modelos)

(32) 3331-7800

(32) 98490-6510

**NOGUEIRA FERRAMENTAS**  
ELÉTRICAS, MANUAIS, PARAFUSOS E ACESSÓRIOS EM GERAL

(32) 3051-2261 / 98513-6506

nogueiraferramentas@hotmail.com  
f Nogueira Ferramentas

Av. Gov. Bias Fortes, 1576 - Lj 03 (Próximo à Rodoviária) - Barbacena/MG

**CASA DE FRANGO São Caetano**

Rocambolê de Frango - Frango Assado - Medalhão de Frango

Rua Tomás Gonzaga, 297 - Boa Morte - Barbacena - MG

Tel.: (32) 3333-5966